





2008

INTRODUÇÃO

A Semana da Cidadania (SdC) é realizada anualmente desde 1995, entre os dias 14 a 21 de abril, por iniciativa das Pastorais da Juventude do Brasil (PJB), uma rede composta pela Pastoral da Juventude (PJ), Pastoral da Juventude Estudantil (PJE), Pastoral da Juventude Rural (PJR) e Pastoral da Juventude do Meio Popular (PJMP).

No ano de 2008, a SdC convida a juventude e os/as que são comprometidos/das com a vida da juventude a continuar o processo iniciado na Campanha da Fraternidade (CF): Fraternidade e Defesa da Vida. O lema da CF: Escolhe, pois, a vida (Dt 30, 19) convida a juventude a expressar muitas das mil razões de seu viver, por inspiração de Dom Hélder Câmara, cuja memória será feita neste material, e nos materiais de preparação da Semana do Estudante (04 a 11 de agosto) e Dia Nacional da Juventude (19 de outubro).

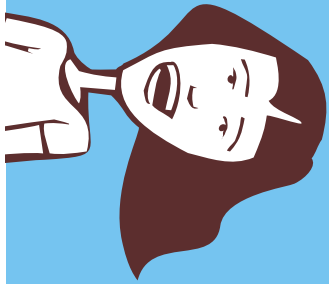
A condição de pobreza, miséria, desigualdade coloca a juventude como principal vítima social, desviando violentamente as razões de seu viver. Os materiais de preparação para as atividades com jovens em 2008 têm a intenção de provocar reflexões e ações proféticas que evidenciem as razões de viver da juventude.

Em outubro, ao celebrar o DNJ queremos fazer memória das conquistas na SdC e na Semana do Estudante. Ao passo que anunciaremos "mil razões para viver" denunciaremos uma visão equivocada sobre juventude, que lhe tira da condição de vítima e passa à condição de acusada.

Já que temos mil razões para viver, tá na hora de começarmos a perceber isto!!!

ÍNDICE

Introdução.....	03
Para começo de conversa.....	04
Empobrecimento Social - Um grande desafio para a juventude.....	05
Como esta realidade reflete na juventude?.....	07
Espaços de empobrecimento social.....	08
Alternativas que nascem a partir dessa realidade.....	12
Espaços das trocas, dos saberes compartilhados, da solidariedade fraterna... Temos mil razões para viver.....	14
...E agora, José?.....	17
Indicações de apoio.....	18
Pastorais da Juventude do Brasil - PJB.....	19
Rede Brasileira de Centros e Institutos de Juventude.....	20



PARA COMEÇO DE CONVERSA

"O único evangelho que muitas pessoas vão ler é o nosso exemplo de vida."

D. Hélder

Aproxima-se mais uma SdC. Tempo de buscar de forma mais intensa a construção de alternativas para nossa sociedade. Somos convocados/as a olhar para a realidade da juventude com os mesmos sentimentos de Jesus, como nos ensina o apóstolo Paulo. Os/as discípulos missionários/as de Jesus sabem que esse seguimento exige transformação no mundo, na comunidade e na vida das pessoas. Como cristãos queremos não só convidar as pessoas a olharem para Jesus, mas antes, lançar o olhar de Jesus para a realidade e termos, como ensina São Paulo, os mesmos sentimentos de Cristo. Fazer dos sonhos Dele os nossos sonhos! Poder dizer junto com Ele "eu vim para que todos tenham vida e a tenham em abundância" (Jo 10, 10).

Neste ano iniciamos a memória do centenário de Dom Hélder Câmara, profeta, pastor e poeta que fez esse caminho com Jesus.

Viver é fazer escolhas. A Conferência de Aparecida, acontecida em maio do ano passado, e a Campanha da Fraternidade deste ano nos convidam a escolher a vida. O desafio é esse! Há caminhos que geram morte, por isso somos convocados/as a escolher e construir caminhos que geram a vida!

Nosso convite para esta SdC é construir ações contra o empobrecimento social que atinge a juventude, motivados pela confiança de que temos mil razões para viver!

EMPOBRECIMENTO SOCIAL Um grande desafio para a juventude

"Quando eu dava pão aos pobres, era chamado de Santo. Quando perguntei porque os pobres não têm pão, fui chamado de comunista".
Dom Hélder.

Nos dias de hoje a sociedade encontra um grande desafio que damos o nome de "empobrecimento social". O empobrecimento social vai além da situação de pobreza ou de miséria, pois é a soma da negação de direitos básicos que favorecem o desenvolvimento da pessoa humana, como o direito à educação, cultura, moradia e emprego.

Mesmo este fenômeno afetando a todos de uma forma geral, as pessoas que vivem uma situação de pobreza e miséria têm esta situação totalmente agravada. É importante termos claro que a pobreza não é uma realidade atual e nem muito menos uma situação "natural", desejada por Deus... Recordamos a memória de Dom Hélder Câmara que ajuda a compreender esta questão: "O verdadeiro cristianismo rejeita a idéia de que uns nascem pobres e outros ricos, e que os pobres devem atribuir a sua pobreza à vontade de Deus". Para nós é evidente que as situações de extrema pobreza e miséria são frutos da desigualdade social provocada pelos modelos políticos e econômicos adotados na sociedade.

**O que você conhece de Dom Hélder Câmara?
Pesquise e organize um mural com
suas melhores frases.**

Quais aspectos temos que ficar atentos para sermos profetas?

Olhando para a história do Brasil, podemos citar três aspectos históricos que contribuíram para o agravamento da desigualdade social:

- 01** O processo de colonização adotado por Portugal foi de exploração, onde não foram respeitados os habitantes nem as culturas locais, somente a exploração de nossas riquezas naturais.
- 02** A escravidão/exploração dos/as índios/as, migrantes, pobres e negros/as. O Brasil foi um dos últimos países a adotar a abolição da escravatura e mesmo assim, não a realizou de forma a incluir a população negra na sociedade, mas a deixou à margem.
- 03** Processo de industrialização e crescimento econômico. A industrialização no Brasil provocou um alto investimento nos grandes centros urbanos em contrapartida das pequenas cidades e meio rural, gerando um alto êxodo rural e migração no país, o que resultou em diversos problemas sociais e de infra-estrutura nas cidades.

Podemos afirmar que a pobreza é o maior e mais marcante problema social presente no mundo, especialmente na América Latina, estando relacionada a uma gama de outros problemas, como a fome, violência urbana, desemprego, entre outros. Neste sentido, o empobrecimento social seria a ausência de condições para o pleno desenvolvimento do potencial da pessoa humana, provocado pela opção política e econômica de não combater a desigualdade social.

Ação: organizar, no grupo, um estudo ou uma palestra sobre a conjuntura nacional e internacional.

COMO ESTA REALIDADE REFLETE NA JUVENTUDE?

A juventude é o segmento social mais afetado pela desigualdade social. Diversos elementos marcam o processo de empobrecimento social na realidade juvenil, que provocam a falta de perspectivas.

O Documento CNBB 85 - Evangelização da Juventude (Anexo 2) traz diversos dados sobre a situação socioeconômica da juventude brasileira. Veja alguns desses dados que ajudam a visualizar o reflexo do empobrecimento social no meio da juventude:

- Pelo Censo de 2000, 58,7% dos jovens viviam em famílias com renda per capita menor que 01 salário mínimo;
- 15,4 milhões (34%) de jovens entre 18 e 24 anos estavam fora da escola em 2003 e, destes, 753,4 mil (4,9%) eram analfabetos;
- 49% dos desempregados no país estavam na faixa etária de 15 a 24 anos;
- Em 2002 morreram 28 mil jovens de 20 a 24 anos, onde 72% de causas externas e 80,5% eram do sexo masculino;
- Em 2001, dos 3,2 milhões nascidos vivos, 695 mil (22,6%) eram de mães entre 15 e 19 anos;
- Também em 2001, cerca de 21% dos municípios brasileiros não tinham uma biblioteca pública, 92% não tinham cinema e 24% não contavam com ginásios poliesportivos (Instituto Cidadania).

Como é esta realidade na sua comunidade e município?

ESPAÇOS DE EMPOBRECIMENTO SOCIAL

Que é mais grave?

Relativizar o Absoluto ou absolutizar o relativo?

D. Hélder

Onde evidenciamos esse empobrecimento social?

O empobrecimento social é um conjunto de situações que, agravadas com a pobreza, vão além dela. Podemos afirmar que o modelo econômico adotado nos últimos anos utiliza-se de alguns espaços para legitimar esse empobrecimento. Iremos trabalhar cinco espaços que consideramos que mais afetam a juventude.

Antes, é importante ter claro que estes espaços são de extrema importância para o desenvolvimento da pessoa humana, um dos motivos para serem utilizados como “instrumentos” do empobrecimento social.

Convidamos vocês a olharem estes espaços e fazerem o exercício de verificar outros, a partir de sua realidade. Vamos lá?

Família

Muitos estudiosos afirmam que a família é a organização que mais tem sofrido neste modelo político-econômico. Em todos os lugares vemos e ouvimos queixas de falta de limite dos pais para com os filhos, falta de diálogo e autoridade, conflito de papéis... Sem falar no alto índice de violência doméstica e sexual que ocorre no seio familiar. Por todas estas situações, o núcleo familiar tem sido um dos espaços que fragilizam o jovem, seja no seu desenvolvimento, seja na formação de sua identidade, o que o faz buscar modelos de vida e valores fora dele.

Meios de Comunicação

Sabemos que a tecnologia tem avançado em grande velocidade nos dias de hoje. Porém, ainda são poucos os que têm acesso a estes recursos. Para a parcela que possui acesso, o mesmo não é realizado de forma a contribuir no desenvolvimento da pessoa. Vamos citar alguns exemplos:

- A televisão e rádio oferecem programações que alienam as pessoas na forma de pensar e agir e que favorecem o pensamento de grandes empresários e grupos econômicos.
- A internet chegou em todo canto do país, gerando uma nova cultura social. Um dos grandes elementos que afetam a juventude hoje é a massificação dos relacionamentos, dada pelos bate-papos, blogs e orkut. Tendo acesso a estes meios é preciso um cuidado muito especial para que as relações não se tornem superficiais ou promovam práticas de exclusão e violência.
- Ainda na área da informática questionamos a “inclusão digital” que acontece hoje. Até que ponto ela é uma “inclusão social”? Onde as pessoas realmente se “apossam” da informática como instrumento de conhecimento e diversão?



Cultura

A cultura é um dos aspectos mais importantes para a história da humanidade. É ela que determina as relações e o desenvolvimento da sociedade. Percebemos que um aspecto do empobrecimento social é intensificar uma cultura massificadora, alienante, consumista e individualista. A grande maioria da população jovem não tem acesso a espaços e eventos culturais; há um processo de banalização da cultura popular, onde os produtos (em especial as músicas) que são comercializados em grande escala são vazios de conteúdo crítico ou promovem um “entretenimento” reforçando atitudes de preconceito ou com forte apelo sexual.

Educação

Podemos dizer que a educação é o espaço mais utilizado pelo modelo econômico e político a fim de fortalecer a desigualdade social. Hoje existe a política da “inclusão” escolar, o que realmente ampliou o número de crianças e jovens no processo educacional. Porém, a educação pública oferecida não desenvolve o conhecimento cognitivo e crítico dos alunos, e é baseada num modelo autoritário que não encanta a juventude nem democratiza as relações.



Trabalho e Renda

A questão do trabalho e renda é um dos problemas sociais que mais atingem a juventude empobrecida. A sociedade atual gira em torno do consumo e, conseqüentemente, do dinheiro. A falta de condições econômicas afasta o jovem de possibilidades de lazer, entretenimento e até mesmo da ampliação do conhecimento. Isso faz com que o jovem ingresse no mercado de trabalho cada vez mais cedo, o que acaba por afastá-lo da escola.

A falta de escolaridade e de qualificação profissional contribui para que os jovens entrem no mercado de trabalho com baixos salários e em péssimas condições trabalhistas. Sem contar que ainda existem também no Brasil muitos casos de trabalhadores em situação de escravidão, submetidos a um tratamento desumano.



E aí galera, como nos situamos dentro destes espaços? Olhando para sua realidade, há outros espaços que também favorecem o empobrecimento social? Qual o reflexo deles na juventude?



ALTERNATIVAS QUE NASCEM A PARTIR DESSA REALIDADE

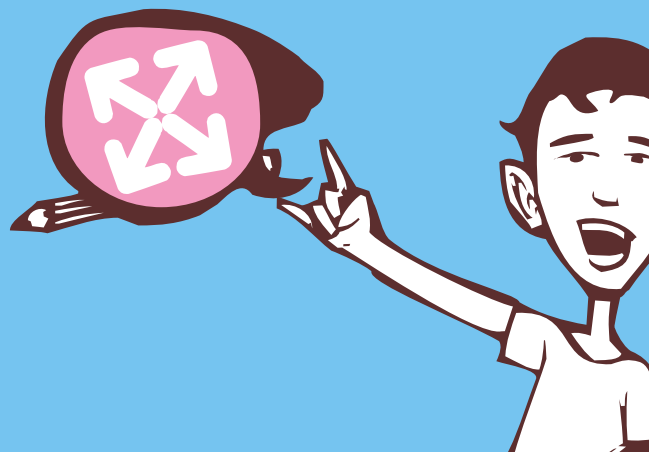
*“Dar o máximo.
Trabalhar sempre com a alma
E com toda a alma,
Quer se trate de conduzir às estrelas uma nave espacial
Ou fazer uma simples ponta de lápis”.*
Dom Hélder Câmara

É a partir das nossas comunidades, espaços de resistência, criatividade, diversidade cultural e solidariedade, que nascem as alternativas de combate ao empobrecimento social. E para a concretização destas alternativas, a juventude tem um papel protagonista! Isso mesmo, os jovens e as jovens devem ser autores e atores, de maneira a articular seus saberes, interesses e sonhos na soma dos esforços de construção de um novo projeto de sociedade, que rompa com todas as formas de exclusão existentes. O combate ao empobrecimento social parte da valorização e potencialização da pessoa humana, em todos seus aspectos, realidades e vivências.

A cultura é um dos grandes motores para esse movimento. As comunidades e grupos vão encontrando na cultura formas de expressão, denúncia e partilha, que se constituem como espaços de unificação de saberes e sonhos.

No campo vemos o florescimento de diferentes experiências agroecológicas e de cunho comunitário, na relação de respeito e cuidado com a nossa mãe Terra e as nossas Águas, construindo redes de produção, distribuição e consumo que articula campo e cidade, contribuindo para um consumo consciente, sadio e de qualidade.

No planejamento e implementação de seus planos de ações nas comunidades, os jovens aprenderam a somar forças, convocar vontades, sensibilizar outros atores sociais e negociar parcerias. Buscam construir um trabalho de redes que dê sustentabilidade para a viabilização destas iniciativas assegurando seus impactos na vida das comunidades, numa relação de parcerias com movimentos e organizações da nossa sociedade, animados pelo compromisso com a construção da Civilização do Amor.



**ESPAÇOS DAS TROCAS,
DOS SABERES COMPARTILHADOS,
DA SOLIDARIEDADE FRATERNA...
Temos mil razões para viver...**

Comunicação

- Rádios e TVs Comunitárias
- Telecentros Comunitários

**Alternativas que trazem
consigo histórias de lutas
e conquistas dos jovens.**

Trabalho e renda

- Economia Popular Solidária
- Cooperativas populares, associações
- Relações igualitárias de gênero
- Sustentabilidade ambiental

Cultura

- Grupos do Movimento Hip-Hop
- Grafite
- Teatro Popular
- Skatistas

Educação

- Cursos pré-universitários comunitários
- Educação de Jovens e Adultos
- Grêmios estudantis
- Luta pelo passe livre do estudante

Família

- Estabelecer novas formas de diálogo
- Convivência respeitosa entre os diferentes papéis
- Contribuir para a socialização e construção de identidade

Estes espaços, expressão de teimosia e de criatividade, precisam ser reconhecidos e apoiados pelas diferentes instituições sociais, em especial o Estado, através de políticas públicas que valorizem e ampliem estas experiências. Por isso é importante citar aqui a diversidade de experiências de participação da nossa juventude em diferentes instâncias públicas, desde os conselhos da juventude, conferências, audiências públicas, marchas e manifestações populares, que são fundamentais para se garantir e ampliar nossos direitos. Espaços estes que são verdadeiras experiências de formação e ação cidadã.

*"Bem-aventurados os jovens porque sonham e correm o risco de verem seus sonhos realizados."
D. Hélder*



"...E AGORA, JOSÉ?"

- Diante dos dados apresentados e das reflexões que fomos fazendo ao longo desta cartilha, quais as alternativas que estão mais próximas da realidade do seu grupo?
- É possível apontar outros caminhos?
- Como envolver a juventude num ato concreto de enfrentamento ao empobrecimento social na sua comunidade, escola ou município?
- Organizar nesta Semana da Cidadania na escola, comunidade rural ou urbana um painel sobre a situação do empobrecimento da juventude.
- Que programação nasce desta reflexão para ser realizada nos vários ambientes com os/as jovens? Como envolver professores/as e lideranças juvenis nas escolas para promoverem a SdC?



INDICAÇÕES DE APOIO

Filme

O Santo Rebelde de Erica Bauer

Livros

Dom Hélder: O Artesão da Paz, Raimundo Caramuru,
Ed. Senado Federal, 2000.

O Deserto é Fértil, Dom Hélder Câmara,
Ed. Civilização Brasileira, 1975.

Mil Razões para Viver, Dom Hélder Câmara,
Ed. Civilização Brasileira, 1979.

Um Olhar Sobre a Cidade,
Ed. Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 1976.

Indagações sobre uma vida melhor, Dom Hélder,
Ed. Civilização Brasileira, RJ, 1986.

Os Caminhos de Dom Hélder - Perseguições e Censura,
Marcos Cirano, Editora Guararapes, Recife, 1983.

Misticismo e Santidade, Marcos Castro,
Ed. Civilização Brasileira.

Sítios

www.domhelder.org.br
<http://www.cefep.org.br>



Pastorais da Juventude do Brasil - PJB

SES Q. 801 Conj. B - 70410-900. Brasília-DF
Tel: (61) 2103-8341 - pjb@cnbb.org.br

Secretarias das Pastorais

Pastoral da Juventude Rural
pjr.comunicacao@gmail.com

Pastoral da Juventude do Meio Popular
givapjmp@bol.com.br
www.pjmpmahost.org

Pastoral da Juventude Estudantil
secretaria.pje@gmail.com
www.pjebr.org

Pastoral da Juventude
pj.secretarianacional@gmail.com
www.pj.org.br

REDE BRASILEIRA DE CENTROS E INSTITUTOS DE JUVENTUDE

Casa da Juventude Pe. Burnier - CAJU, GO
(62) 4009-0339 - caju@casadajuventude.org.br

Centro de Capacitação da Juventude - CCJ, SP
(11) 6917-1425 - ccj-sp@uol.com.br

Centro de Pastoral de Juventude Anchietaum, SP
(11) 3862-0342 - cpj@anchietanum.com.br

Centro Pastoral Santa Fé, SP
(11) 3916-6200/3911-0191 - pastoral@zaz.com.br

Instituto de Formação Juvenil - IFJ, MA
(98) 3221-1841 - ifjuvenil_ma@yahoo.com.br

Instituto de Pastoral de Juventude Leste 2, MG
(31) 3226-9592 - ipjlesteii@yahoo.com.br

Instituto de Pastoral de Juventude, RS
(51) 8143-2727 - ipj@ipjrs.org.br

Instituto Paulista da Juventude, SP
(11) 3571-8580 - institutopaulistadejuventude@yahoo.com.br

Centro Marista de Pastoral de BH
(31) 2129-9023 - cpastoralbh@ubee-marista.com.br

Centro Marista de Pastoral de Colatina - ES (27) 3722-5793
Centro Marista de Pastoral de Montes Claros - MG (38) 3223-6621
Centro Marista de Pastoral de Natal - RN (84) 3221-2298
Centro Marista de Pastoral de Palmas - TO (63) 3214-5878
Centro Marista de Pastoral de São Vicente de Minas -
MG (35) 3323-1565